



EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios e possibilidades.

OLIVEIRA, Gessica Lima França

SOUSA, Leudilene Ferreira de Andrade

RESUMO

Este trabalho parte de uma pesquisa qualitativa com o objetivo de discutir e levantar as necessidades específicas de cada criança com TEA e outras deficiências na Educação Inclusiva dentro da Educação Infantil, sendo que a Educação Inclusiva na Educação Infantil constitui um direito fundamental de todas as crianças, garantindo condições para o seu desenvolvimento integral. Observa-se, entretanto, que tanto a escola quanto a família ainda não se encontram plenamente preparadas para efetivar esse processo de inclusão. Faz-se necessária, portanto, a oferta de formação continuada aos profissionais da educação, bem como ações que possibilitem compreender e acompanhar as famílias, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais específicas, buscando responder o problema em questão: Como é feita a Inclusão Escolar de Crianças com TEA e Diferentes Deficiências na Educação Infantil?

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação Infantil; Família. Formação Continuada.

1.INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo discutir e levantar a Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil. Fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, a qual assegura a educação como direito de todos, cabendo ao Estado, à família e à sociedade garanti-lo. Pensar a educação como direito universal implica reconhecer as especificidades das crianças com

necessidades educacionais especiais e compreender que esse direito deve promover transformações na escola e na sociedade.

Ressalta-se que o processo de inclusão deve iniciar-se na Educação Infantil, etapa na qual se busca o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Contudo, ainda são evidentes dificuldades estruturais, pedagógicas e sociais que comprometem a efetivação da inclusão.

Neste contexto, existem vários pontos nevrálgicos que impedem que a educação seja, de fato, inclusiva e aconteça de forma eficaz como: a resistência familiar frente ao diagnóstico da deficiência; a falta de preparo da comunidade escolar; o atraso na identificação de necessidades específicas; e a ausência de formação continuada que contemple temáticas relacionadas a condições atípicas. Por tanto, os professores encontram diversos desafios para promover o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças, pois não estão preparados para desenvolver um trabalho exitoso. Eles até tentam, porém não suprem as reais necessidades das crianças.

A inclusão é uma questão individual de cada profissional escolar, como ele se sente diante de crianças com deficiência? Como ele se percebe responsável ou não pelo aprendizado dela? Desse modo, buscando embasamento na legislação direcionada em literaturas como afirma Mantoan (2015 p.21) “[...]O ato de incluir significa não deixar ninguém de fora que é preciso quebrar paradigmas impostos pelo sistema de ensino ao longo dos anos.”

Não se pode esquecer que as mudanças precisam acontecer de forma sucinta não só com a criança, mas também com o professor lhes promovendo a oportunidade de se desenvolver e aprender, pois, esta inclusão atinge a todos quando se coloca os alunos na mesma sala, pois mexe com a estrutura de toda comunidade escolar.

A inclusão promove um aprendizado de significativa opor criar uma base sólida de respeito, diversidade e igualdade. Por este motivo, a importância destas práticas inclusivas desde cedo na educação infantil, pois é possível proporcionar experiências incríveis para todas as crianças.

É importante saber identificar que as escolas precisam se adequar de forma que os professores da sala regular e do ensino inclusivo aperfeiçoem suas práticas de ensino, a partir disso, melhorando seus mecanismos para alcançar as necessidades de cada criança, o espaço escolar deve ser modernizado permitindo o acesso adequado, a equipe escolar precisa estar

capacitada para a inclusão e assim realizar uma boa educação, porém as famílias precisam estar conectadas neste processo de inclusão ativamente buscando aceitar as limitações de seus filhos mais de uma forma que os mesmos consigam conviver de forma natural sem sentir-se preso em casa, esse processo de aceitação não é fácil para as famílias e requer um acompanhamento bem de perto, a comunidade escolar precisa compreender e entender esse processo de luto e aceitação para que desta forma haja verdadeiramente a inclusão da criança permitindo que ela se desenvolva.

De acordo com Mantoan (2015 p.60) “[...]a inclusão torna-se um motivo a mais para que a educação se atualize” assim ao analisar todo o contexto de inclusão percebe-se que algumas escolas já estão buscando essa modernização incluindo dentro de sua matriz curricular os atendimentos de **Educação Especializados** (AEE) aos alunos que adentram o espaço escolar laudados, esse acompanhamento se dá mediante a atividades lúdicas com acompanhamento de especialistas como psicopedagogos, psicólogos e família, isso é de grande importância no processo de **Educação Inclusiva na Educação Infantil**.

2. REFERÊNCIA TEÓRICA:

[...] é fundamental que os professores tenham uma formação sólida, discutam o currículo escolar, se apropriem daquilo que será ensinado e repensem os processos educativos a partir do conjunto de saberes que constituem a Pedagogia como ciência” (HATTGE, KLAUS, 2014, p. 337).

Desse modo, percebe-se que, ao se adequar por meio de uma capacitação sólida, pode aprender e ensinar as crianças a desenvolverem experiências incríveis dentro e fora do espaço escolar. Nesse sentido, faz-se necessário que haja uma verdadeira inclusão na educação infantil.

Segundo Mantoan (2015), é necessário que a escola e os educadores estejam atualizados dentro deste processo de inclusão, percebe-se que em algumas escolas em Santa Luzia – MA, já está ocorrendo essas modificações dentro de sua matriz curricular com atendimentos especializados (AEE).

2. METODOLOGIA.

Este artigo parte de uma pesquisa qualitativa a qual é definida por Minayo (1994, 2000) Como uma pesquisa que responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes, é aquela que não se pode mensurar com números e dados obtidos por meio de um questionário é focada em entender aspectos subjetivos como comportamentos, ideias, pontos de vistas, entre outros.”

A partir da pesquisa qualitativa foi feita uma revisão de literatura onde foram consultados livros, artigos e revistas como: Mantoan (2015), Quaresma (2022) e Borges (2023) que buscam entender o papel da **Educação Inclusiva na Educação Infantil** com seus desafios e possibilidades, assim garantindo o acesso e a participação de todas as crianças independentemente de suas habilidades ou diferenças em um ambiente educacional.

Mediante as leituras foi observado “[...] a importância de promover a diversidade e a igualdade desde os primeiros anos de vida buscando criar uma sociedade inclusiva e equitativa” segundo Borges (2023).

Convém observar que a partir das intervenções pedagógicas na qual o professor realiza uma anamnese juntamente com a família para assim identificar a necessidade específica da criança para que haja a verdadeira inclusão, porém contém diversos pontos nevrálgicos como a falta de capacitação adequada, a demora das famílias em aceitar e a comunidade escolar não estar preparada para essa inclusão, deste modo impossibilitando toda equipe pedagógica de realizar esse processo.

É preciso considerar que a participação da família é indispensável, pois sabe-se que este é um processo demorado que requer o estudo comportamental de todo o contexto familiar que a criança está inserida, mas não é fácil pois existe o medo, a superproteção o achismo que a criança não é capaz de ser inserida na sociedade, assim passa a deixa-la fazer o que quer quando na realidade a partir do diagnóstico a família encontra resposta para suas angústias deveria por si só incluir sua criança na sociedade não importando-se com suas limitações mais tratando-o com um ser normal e capaz de crescer acreditando no potencial dele e não impondo a eles limitações devido o diagnóstico.

Tal situação é evidenciada por (Mantoan, 2008, p.34), ao apontar que “[...] os pais de crianças com deficiência e educadores brasileiros deveriam ser os primeiros a levantar a bandeira contra a discriminação e, no entanto, o que muitos ainda insistem em fazer é batalhar

para que a exclusão se mantenha e as escolas especiais sejam consideradas escolas de ensino fundamental”.

É bom lembrar que a família e a criança precisam de um acompanhamento profissional no qual serão orientados a seguir adiante buscando uma vida melhor para ambos não tirando deles as oportunidades de se desenvolver, brincar, crescer e evoluir na vida social, cultural e até mesmo religiosa cada diferença faz de você especial.

3. CONCLUSÃO.

Neste sentido, conclui-se que a **Educação Inclusiva na Educação Infantil** é primordialmente necessária em favor da equidade entre os alunos levando em conta que não se pode eliminar as diferenças e sim promover a equidade e a harmonia de todos, mesmo sendo uma lógica provocativa e complexa como cita Mantoan (2015), envolvendo o confronto social da falta de aceitação familiar.

Desse modo visa-se garantir o acesso das crianças com intervenções realistas sendo que a inclusão é garantida por lei, mas é impedida por falta de apoio político, social e educacional.

Portanto, é uma dimensão que necessita romper barreiras no âmbito educacional com inovações nos currículos pedagógicos e materiais didáticos; poucos se preocupam se preocupam com essa situação, porém faz-se necessária que a inclusão seja praticada de forma coletiva para que o aluno não venha a ser prejudicado. Neste sentido encontrar-se com a diversidade no contexto educacional, trabalhando cada um de forma que se sintam acolhidos e não excluídos, recebendo assim um apoio extra que lhe assegure uma educação efetiva pois ser diferente é normal, a inclusão tem de ser um ato social e cidadão para ajudar de forma direta as crianças com necessidades específicas, onde todos possam ser aceitos.

4. REFERÊNCIAS:

BORGES, Rosangela Lopes. Caldas Novas, 2023.

HATTGE, Morgana Domenica. **A importância da pedagogia nos processos inclusivos.**

Revista Educação Especial | v. 27 | n. 49 | p. 327-340| maio/ago. 2014 Santa Maria

KLAUS, Viviane. **A importância da pedagogia nos processos inclusivos**. Revista Educação Especial | v. 27 | n. 49 | p. 327-340 | maio/ago. 2014 Santa Maria.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação inclusiva: construindo o caminho da aprendizagem**. São Paulo: Moderna, 2008.

QUARESMA, Deila de Vilhena. **Educação Especial e Inclusão: desafios e perspectivas**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Especial) – UNINTER, Curitiba, 2022. <https://repositorio.uninter.com/handle/1/904> . Acesso em 23/07/2024.